


- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -



O Princípio Central do Viver do Cristão

Série:
A Vida do Cristão
no Mundo

3ª Edição – Jun/2018
Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. A Vital Condição da Ordem de Importância ou Precedência de Princípios para a Vida de uma Pessoa	5
C2. O Princípio Central do Viver do Cristão	9
C3. “Permanecer em Cristo”, uma Tarefa Ensinada por Deus Àqueles que Atendem a este Chamado	16
C4. A Obra de “Permanência em Cristo” Deveria Sempre Preceder Todas as Demais Obras de um Cristão	22
C5. O Propósito Central da Permanência de um Cristão em Cristo.....	34
C6. Ações que Testificam a “Obra da Permanência em Cristo”	40
C7. Continuidade e Perseverança em Cristo Consolidam a Salvação e a Vida em Cristo de um Cristão	44
Bibliografia	50

C1. A Vital Condição da Ordem de Importância ou Precedência de Princípios para a Vida de uma Pessoa

No início deste novo material sobre alguns princípios de grande relevância para a vida de uma pessoa, e por meio do qual também é iniciada a série A Vida do Cristão no Mundo, almejamos, à luz das Escrituras, apontar para o fato de que entre a diversidade dos referidos princípios, há alguns que deveriam ser vistos de forma destacada ou sob a ótica de que eles deveriam preceder a outros aspectos também importantes.

Sem que uma ordem adequada de importância ou precedência de princípios seja conhecida e seguida, uma pessoa pode ficar significativamente exposta ao risco de incorrer numa atribuição equivocada de prioridades e valores aos diversos aspectos e práticas relacionados à sua vida.

A falta de uma distinção apropriada de alguns princípios, valores ou práticas, e os seus posicionamentos em relação a outros, pode levar uma pessoa a depreciar, diminuir ou diluir o valor de aspectos centrais e essenciais em meio a outros pontos também relevantes, mas que não deveriam estar em primeiro lugar em sua vida.

Em um determinado relato das Escrituras, encontramos o Senhor Jesus Cristo fazendo uma observação de especial destaque em meio a uma série de outros fatos e verdades, exemplificando que alguns fatores da vida deveriam sempre receber um destaque diferencial ou estar em uma posição de preponderância, conforme segue:

Lucas 10: 19 Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.
20 Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.
21 Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

O Senhor Jesus Cristo, nestas suas palavras expostas acima, mostrou que há uma ordem de maior e de menor grau de importância nos aspectos relacionados à vida de uma pessoa. O Senhor Jesus Cristo assinalou que de fato estava concedendo a autoridade para que os seus discípulos atuassem em Nome Dele a fim de terem guarida contra os inimigos, mas também estava dizendo-lhes, que na perspectiva eterna, o primordial era a salvação da vida deles. O aspecto principal referia-se ao fato deles terem os seus nomes escritos ou arrolados nos céus.

A salvação da alma para a vida eterna com Deus é o aspecto mais necessário para todo e qualquer ser humano.

Mateus 16: 26 Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

1Pedro 1: 9 ... obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.

Há muitos pontos cotidianos da vida que são de grande importância e que podem representar um significativo potencial em relação ao rumo natural da vida das pessoas, mas por mais que uma pessoa alcance êxito ou até fracassos aos olhos humanos, uma pessoa não alcança a vida eterna somente pelos alvos ou aspectos naturais.

A vida eterna, ou a salvação pela qual uma pessoa alcança a vida eterna, provém de Deus por meio de Cristo Jesus. A novidade de vida celestial ou vida eterna é concedida aos seres humanos pela graça de Deus e pode ser acessada mediante a fé em Cristo e ao recebê-lo no coração como o Senhor. E isto, independentemente se uma pessoa é ou não próspera segundo os conceitos humanos, aspecto exposto por mais uma série de textos abaixo:

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*17 **Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.***

*18 **Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.***

*Efésios 2: 5 **... e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos.***

*Efésios 2: 8 **Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;**
9 **não de obras, para que ninguém se glorie.***

*Romanos 11: 6 **E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.***

*Romanos 10: 13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

Portanto, **compreender que a salvação oferecida pelo Senhor precede em importância a autoridade de um discípulo de Cristo sobre as forças das trevas para estas não lhe causarem dano, bem como também precede a autoridade para fazer obras para o Senhor, é crucial para uma pessoa não se inclinar excessivamente àquilo que é secundário ou em detrimento do que é essencial e indispensável para a vida.**

Do que adiantaria, por exemplo, uma pessoa ter exercido uma autoridade sobre inimigos ou ter feito o que denomina de boas obras se, no final do processo, ela não se mantivesse ligada à fonte da vida para a eternidade ao deixar de lado a obra central que o Senhor instrui a ser realizada por cada indivíduo?

*João 6: 28 **Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?***

*29 **Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.***

Há muitos princípios de valor inestimável a serem seguidos e praticados na vida cristã, mas a instrução das Escrituras sobre eles é para que sejam praticados como consequência ou resultado da fé de uma pessoa em Cristo Jesus, e não como aspectos que afastem uma pessoa da vida no Senhor.

Paulo, apóstolo do Senhor, também ensina o quão preponderante é a fé no Senhor a fim de que a herança da vida eterna seja estabelecida de forma consistente na vida de um indivíduo, conforme segue:

*1 Timóteo 6: 12 **Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.***

É muito significativo uma pessoa crescer no conhecimento dos princípios que regem a vida cristã para a própria segurança e fortalecimento da sua fé no Senhor. Entretanto, antes ou conjuntamente, também é crucial ela conhecer quais princípios precedem aos outros e qual é a ordem de importância e essencialidade destes princípios. E isto, a fim de não vir a inverter o que jamais deveria ser invertido ou abandonado.

O Senhor Jesus Cristo nos ensina que para aqueles que querem segui-lo, há alguns aspectos que sempre deveriam ter a primazia no coração e nas atitudes destes, conforme mais um exemplo abaixo:

*Mateus 6: 31 **Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?***

*32 **Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;***

*33 **buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.***

A compreensão individualizada dos diversos princípios sobre a vida cristã pode contribuir em muito no avanço na nova vida que uma pessoa pode ter em Deus. Entretanto, sem a compreensão de que há aspectos que deveriam preceder a outros, e que jamais deveriam ser deixados de lado, uma pessoa pode ser conhecedora de muitos detalhes pormenorizados, mas ainda assim carecer de sabedoria sobre como colocá-los em prática adequadamente ou para que não venham a prejudicar o propósito maior da sua salvação, o qual é: A vida eterna na graça do Senhor.

O fato de uma pessoa conhecer o conteúdo sobre diversos princípios da vida cristã não significa que ela saiba como aplicá-los a cada instante da dinâmica de sua vida, pois

o cristão não é chamado para ser guiado somente por uma letra escrita, como era no sacerdócio segundo a Lei de Moisés. Um cristão é chamado para ser guiado de forma viva e contínua pelo Senhor Jesus Cristo por meio do Espírito Santo.

Romanos 8:14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

Assim, no presente tema, não pretendemos abordar novamente o mesmo nível de detalhamento que foi realizado, por exemplo, nos estudos sobre O Evangelho do Criador, O Evangelho da Salvação, O Evangelho do Reino de Deus ou O Evangelho da Justiça de Deus, da série O Evangelho, As Boas Novas de Deus, mas, sim, ressaltar ou evidenciar, em especial, a singular e imprescindível posição de alguns dos aspectos abordados nestes materiais em referência. E isto, a fim de cooperar ainda mais para que aquilo que é primordial e essencial de modo algum venha a ser negligenciado ou subestimado.

Hebreus 2: 1 **Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.**
2 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,
3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;
4 dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.

Hebreus 3: 14 **Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.**

Hebreus 10: 23 **Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.**

C2. O Princípio Central do Viver do Cristão

Considerando que a salvação eterna é o aspecto mais essencial e vital para cada ser humano, mas também que, após receber esta salvação, há aspectos fundamentais e vitais que deveriam receber a primazia por parte daqueles que receberam a novidade de vida que acompanha a salvação, gostaríamos, no presente tema, que estes princípios tão essenciais fossem efetivamente ressaltados mais uma vez, mas agora mais sob a ótica específica do posicionamento de um cristão em relação a eles.

Nos temas da série O Evangelho, As Boas Novas de Deus, os aspectos essenciais em referência já foram abordados. Porém, como estes temas estavam mais voltados à exposição do Evangelho do Senhor e o que o Senhor nos oferece por meio dele, parecem ainda muito relevante rever alguns aspectos sob a ótica específica do posicionamento de um cristão em relação àquilo que Deus lhe concede por meio do Evangelho.

No presente tema, ou na presente série sobre A Vida do Cristão no Mundo, veremos que alguns tópicos abordados nele são similares ao que foi visto na série específica sobre o Evangelho de Deus, pois é por meio do Evangelho que o Senhor nos concede a sua novidade de vida e nos esclarece o propósito da vida segundo o seu Evangelho. Contudo, olhar um mesmo tema de forma mais enfática a partir da ótica de quem recebe o Evangelho, certamente também poderá ressaltar de forma prática como uma pessoa, agraciada pelo Evangelho, pode interagir de forma adequada e mais intensa com o que lhe é oferecido nele.

Por meio do Evangelho, o Senhor nos ensina, por exemplo, que a vida eterna que Ele concede àqueles que o recebem é expressa pelo conhecer ao Único Deus verdadeiro e ao seu Filho Unigênito Jesus Cristo.

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

Entretanto, quando vemos o aspecto da vida eterna a partir da pessoa a quem ela é oferecida, e como sendo esta vida o conhecimento de Deus e do Senhor Jesus Cristo, podemos ver também que se faz necessário avançar para o aspecto prático de como este conhecer a Deus será efetivamente concedido e, por sua vez, alcançado por aquele a quem ele é oferecido.

O fundamento da novidade de vida concedida por Deus a um cristão está na pessoa do Senhor Jesus Cristo, mas saber a partir de quais condições o Senhor sustenta, instrui e guia um cristão é igualmente de suma importância para que aquilo que o cristão tem disponível no Senhor também venha a se expressar ou tornar-se em realidade em todo o seu viver.

Somente saber que a vida eterna é conhecer a Deus e ao Senhor Jesus Cristo, sem saber qual é o caminho para isto ser realizado e sem praticar o que é instruído a ser realizado, não torna em realidade, para um indivíduo, aquilo que é anunciado como sendo a vida eterna, a qual, mais uma vez, é expressa pelo conhecer a Deus e a Cristo na medida na qual o Senhor quer que cada pessoa o conheça.

A vida eterna é conhecer efetivamente a Deus como o Senhor quer que as pessoas o conheçam, e não que as pessoas somente saibam que podem vir a conhecer a Deus.

Ao declarar sobre o seu viver como cristão, Paulo diz:

*2 Timóteo 1: 12(b) ... **porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.***

O Evangelho de Deus não foi manifestado ao mundo como uma proclamação de uma possibilidade teórica ou simbólica pela qual as pessoas figurativamente pudessem vir a ser reconciliadas com Deus a fim de poderem conhecer mais ao Senhor. O Evangelho veio oferecer o caminho para as pessoas efetivamente se reconciliarem com o Senhor a fim de saberem quem é o Único Deus de todo universo e de toda a vida, bem como para virem a conhecer ao Senhor de uma maneira pessoal, mais intensa e mais profunda.

Além disso, **uma vez que o Evangelho passa a ser visto pelo aspecto daquilo que Deus de fato oferece por meio desta sua oferta, passar a conhecer a maneira prática pela qual pode ser alcançado o que o Evangelho oferece torna-se também tão importante quanto saber o que ele oferece.**

Nos diversos temas sobre o Evangelho de Deus, referenciados acima, foi ressaltado, por diversas vezes, que **a base ou o fundamento da vida de um cristão é o Senhor Jesus Cristo.** Entretanto, indo mais adiante, o que também é imprescindível ser ressaltado aos cristãos, vez após vez, **é que o aspecto vital para cada um deles se firmar neste fundamento, ou permanecer nele, é o relacionamento pessoal com o Senhor Jesus Cristo.**

Ouvir falar sobre Cristo em sua condição de Singular Salvador, Senhor, Sumo Sacerdote segundo a Ordem de Melquisedeque, Rei da Justiça, Rei da Paz, Pastor, Rei da Glória, e mais uma série de outras e maravilhosas características da sua glória, é muito diferente do que vir a conhecer a Cristo, nestas suas diversas expressões, a partir de uma experiência contínua de uma comunhão viva com o Senhor.

Quando as Escrituras ensinam que a vida eterna é conhecer ao Único Deus e ao Senhor Jesus Cristo, elas não estão ensinando que o mero conhecimento abstrato e a mera obtenção de informações sobre Deus são a vida eterna. O que as Escrituras ensinam como sendo a vida eterna, é o conhecimento do Deus Eterno por meio de um relacionamento ou da experiência de comunhão viva com o Senhor concedida por meio do seu Evangelho, conforme o próprio Cristo explicou àqueles que pensavam poder obter a vida somente através do conhecimento informativo das Escrituras:

*João 5: 39 **Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.***

*40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

Uma pessoa, por exemplo, pode ter muitas informações sobre Deus e ainda assim não ter alcançado minimamente o “conhecer ao Senhor” de acordo com a maneira pela qual Deus quer que ela O conheça.

Um indivíduo, inclusive, pode ter acumulado muito conhecimento informativo sobre Deus e ainda assim não ter conhecido e desfrutado de um relacionamento com o Senhor, enquanto outro pode até ter menos informações sobre Deus, mas conhecê-lo bem no sentido de ter experimentado uma comunhão viva com Deus por meio de Cristo e do Espírito do Senhor.

*1 Coríntios 8: 1 **No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica.***

*2 **Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber.***

*3 **Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.***

O Senhor Jesus disse que aqueles que são seus, conhecem a sua voz. Sendo também este o tipo de conhecimento que as Escrituras nos falam sobre o que vem a ser a vida eterna, pois há pessoas que até sabem citar vários nomes de Deus que estão nas Escrituras e listar várias características que estas expõem sobre o Senhor, mas que, por outro lado, não reconhecem a voz de Cristo quando Ele as chama de forma direta e simples.

Assim, sem o relacionamento individual e direto de um cristão com o Senhor Jesus Cristo, também a possibilidade de viver a vida cristã de fato ou experimentar um genuíno viver cristão fica muito distante de ser alcançado.

As tentativas de estabelecer uma vida cristã dissociada de uma comunhão entre um cristão e a pessoa do Senhor Jesus Cristo, por maior que seja a quantidade destas tentativas ou por mais esforço que as pessoas empenhem em realizá-las, simplesmente não conseguem alcançar, de fato, um viver cristão.

*Gálatas 2: 20 **Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.***

O Senhor Jesus Cristo declarou que Ele veio ao mundo para que as pessoas que Nele cressem e o recebessem tivessem vida e vida abundante Nele. Ele não disse que enviaria uma vida autônoma ou dissociada Dele, ou que Ele enviaria um código de condutas e regras pelas quais as pessoas pudessem obter esta novidade de vida.

O Senhor Jesus declarou que Ele mesmo é a novidade de vida vinda de Deus para os seres humanos!

*João 11: 25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;
26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?
27 Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.*

*João 10: 10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; **eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.***

Portanto, **o ponto central para um cristão viver a vida cristã está no seu relacionamento com o ressurreto, vivo, Deus Todo-poderoso e eterno Senhor Jesus Cristo.**

*Colossenses 3: 11 ... no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; **porém Cristo é tudo em todos.***

*Colossenses 3: 4 **Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.***

Crer no Senhor Jesus Cristo, e recebê-lo como o Senhor na vida pessoal, representa o início do viver cristão e não o ponto final da salvação.

Desta forma, **considerando que Cristo é a própria novidade de vida, um cristão também é chamado para viver em uma contínua comunhão com o Senhor.**

*1 Coríntios 1: 9 **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.***

Depois do recebimento da salvação, cada pessoa é chamada por Deus a crescer no entendimento de que Cristo é a vida do cristão, bem como também é chamada a avançar na compreensão de que para manter-se nesta novidade de vida é necessária a permanência em Cristo Jesus.

A vida eterna no Senhor é concedida quando alguém recebe a Cristo, mas é pela continuidade do relacionamento com Cristo que um cristão obtém o seu crescimento e firme estabelecimento nesta novidade de vida que está no Senhor.

Se, porém, um indivíduo se afastar da continuidade no relacionamento ou na comunhão com o Senhor Jesus Cristo, ou também chamada de permanência em Cristo, o cristão também se priva de experimentar os frutos de vida advindos do viver no Senhor.

A concessão da salvação provida pelo Senhor é comparada a um novo nascimento, e por isto também é seguida de uma nova vida após este novo nascimento. Vida esta, que precisa ser nutrida e cuidada.

*João 6: 51 **Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.***

52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne?

*53 **Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.***

*54 **Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.***

*55 **Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.***

*56 **Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.***

*57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, **também quem de mim se alimenta por mim viverá.***

*58 **Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.***

59 Estas coisas disse Jesus, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

*60 **Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?***

O ponto central para viver realmente a novidade de vida oferecida por Deus é encontrado mediante a ação prática pela qual o cristão se alimenta de Cristo Jesus, a fonte que lhe concede a vida necessária para este novo viver!

Conforme o próprio Senhor declarou, aquele que não se alimenta de Cristo, a fonte e o suprimento da novidade de vida, também não se torna detentor desta vida em si mesmo.

Um aspecto muito relevante nas palavras das Escrituras sobre salvação, vida e vida eterna é que elas em geral estão expressas num “presente contínuo”. As escrituras não dizem que “aquele que creu” será salvo, mas diz “aquele que crê” será salvo.

A novidade de vida mencionadas nas Escrituras sempre é atual, bem como também é associada a expressões apresentadas no “presente contínuo”.

O Senhor Jesus, no último texto que vimos acima, não diz “aquele que se alimentou de mim”, mas diz “aquele que se alimenta de mim”, “aquele que come do pão terá a vida eterna”, e “aquele que de mim se alimenta também por mim viverá”.

E por sua vez, o que vem a ser se alimentar de Cristo? O que vem a ser comer o seu pão e beber o seu sangue?

Sabemos que na Bíblia o sangue também é expresso como uma tipologia para a vida. Assim, **beber da vida do Cristo vivo fala do relacionamento vivo e pessoal com o Senhor Jesus Cristo, fala da comunhão com a pessoa de Cristo.**

A comunhão com a pessoa de Cristo, buscá-lo para um relacionamento, orar a Ele continuamente, separar um tempo para estar com Ele através de cânticos, louvor ou oração específica, receber Dele o testemunho interior de paz, receber Dele a purificação da consciência e receber Dele o mesmo sentimento e virtudes que há Nele, isto é como beber Dele.

A menção do pão na Bíblia, frequentemente, também expressa a ideia de comunhão, mas a qual igualmente pode estar relacionada com o alimentar-se da palavra de Deus.

Alimentar-se de Cristo, portanto, também pode se referir a alimentar-se das instruções que Cristo dá através das Escrituras, bem como através das instruções que Cristo, por meio do Espírito Santo, confere de forma pessoal a um cristão sobre o caminho e os passos nos quais o Senhor quer que ele ande.

Alimentar-se de Cristo engloba estar em comunhão com o Senhor para conhecer os juízos (pareceres) que Ele quer nos instruir sobre os diversos aspectos de nossa vida. (Um aspecto visto no tema sobre Evangelho da Glória de Cristo em sua posição de Reto Juiz).

Além disto, **alimentar-se de Cristo engloba também o nosso fortalecimento por suas palavras para que a nossa esperança e fé estejam firmados sempre nas promessas e nos preceitos vivos do Senhor.**

*Mateus 4: 4 **Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.***

O Senhor Jesus anela compartilhar a sua própria vida com aqueles que invocam o seu nome e que almejam segui-lo. E o meio pelo qual o Senhor o faz, é o relacionamento com aqueles que também atendem o chamado para este relacionamento ou comunhão com Cristo.

Por outro lado, se voltarmos a ver o texto de João 6 exposto acima, podemos observar que **“muitos dos seus discípulos acharam duro este discurso”**.

E por que um discurso de proposta de novidade de vida poderia ser “duro”? Por que um discurso que instrui uma pessoa a se alimentar de Deus poderia ser duro?

Entre os aspectos pelos quais uma pessoa pode achar “duro” o discurso de ser chamada a se alimentar de Cristo, muito provavelmente está o fato de que este chamado também propõe um ato de continuidade, perseverança ou repetição, e talvez o ponto mais difícil de ser aceito por muitos, é que ele é um chamado para uma contínua dependência de Deus!

Crer em Deus em um determinado momento, crer No Senhor em uma determinada circunstância, é uma situação muito diferente do que manter-se continuamente dependente de Cristo ou em comunhão com Ele.

Entretanto, **a proposição de Cristo para termos a vida Nele ou termos a novidade de vida que provêm Dele é precisamente uma vida de permanência Nele. E isto, para aqueles que querem manter uma certa independência de Deus, soa como algo “duro” de ser seguido.**

O chamado para continuamente “estar em Cristo”, porém, é essencial para a vida de um cristão, pois sem o “estar em Cristo,” também a vida cristã de um cristão fica privada da provisão espiritual que lhe é necessária.

*João 15: 4 **Permaneçei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.***

*5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

Por fim, neste capítulo, repetindo mais uma vez, destacamos que **depois de reconhecer a Cristo Jesus como Senhor e receber a salvação proveniente do Senhor, o princípio primordial ou central do viver cristão é, e sempre será, o permanecer continuamente em Cristo Jesus!**

Uma vida cristã pode se tornar genuinamente frutífera, ou de fato gerar frutos que estão em conformidade com a vontade do Senhor, quando os frutos dela são a expressão da vida de Cristo no cristão, aspecto que, por sua vez, pode ser fortalecido pela continuidade da permanência do cristão “em Cristo”.

Assim, considerando a essencial condição de que Cristo é a vida do cristão, fazendo-se também necessário para o cristão permanecer em Cristo para se fortalecer na novidade de vida que o Senhor lhe oferece, sugerimos mais uma vez uma atenciosa leitura ao tão especial texto que segue abaixo:

*Colossenses 3: 1 **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.***

*2 **Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;***

*3 **porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.***

*4 **Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.***

C3. “Permanecer em Cristo”, uma Tarefa Ensinada por Deus Àqueles que Atendem a este Chamado

Todo cristão que sinceramente já tentou viver uma vida de contínua permanência em Cristo provavelmente também já se deparou com a enorme dificuldade que é o estabelecimento de uma disciplina para cumprir esta tarefa, pois quando é abordado o aspecto do “permanecer no Senhor”, abre-se também o leque para uma série de outras palavras que trazem conotações similares, tais como “continuidade”, “perseverança” e “constância”.

Crer em Deus em algumas situações específicas ou isoladas é um nível ou uma medida de confiança a ser praticada, mas perseverar na fé ou se manter de forma contínua em uma vida de fé no Senhor é algo que vai bem além de uma prática esporádica de fé.

Procurar “estar em Cristo” uma vez ou outra, quando a necessidade aperta, é um tipo de medida, mas ser constante nesta permanência, independentemente das circunstâncias, é outra bem diferente.

Conforme já foi visto no capítulo anterior, a permanência ou a vida contínua em Cristo também reflete diretamente na possibilidade de uma pessoa produzir frutos em conformidade com a vontade de Deus, pois o **Senhor Jesus Cristo afirmou que para um cristão chegar a produzir os frutos da nova vida que lhe é concedida por meio do Evangelho de Deus, ou da denominada vida cristã, ele precisa “permanecer no Senhor”, ou seja, o cristão precisa perseverar ou ter uma continuidade na permanência em Cristo.**

No tema sobre o Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, foi explanado mais detalhadamente sobre a permanência de um cristão em Cristo também sob a ótica do exemplo do ramo que permanece na videira a fim de que o ramo receba a vida da videira e produza os respectivos frutos a partir desta vida recebida.

Por outro lado, a não permanência no Senhor, bem como a inconstância deste permanecer no Senhor, pode causar grandes privações à vida do cristão, pois este tipo de atitude também faz com que um indivíduo, por causa da negligência em seu posicionamento, não alcance a vida de frutos e de abundância na medida em que ela lhe é oferecida pelo Senhor.

Se um cristão diz que quer viver segundo a instrução do Senhor, mas não permanece no Senhor para ser instruído por Ele por meio da comunhão, este cristão profere expressões e declarações de uma intenção, mas na prática não se posiciona com atitudes ou posturas condizentes com o que profere.

Tiago 1: 5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria; e ser-lhe-á concedida.

6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

7 Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa;

8 homem de ânimo dobre, inconstante em todos os caminhos.

Em um primeiro momento, olhando o texto acima do livro de Tiago, alguém pode vir a entender que o motivo original pelo qual as pessoas não alcançam a sabedoria de Deus para as suas vidas é a dúvida. Entretanto, se o texto for observado de forma mais pormenorizada, pode ser visto que a origem da dúvida está no ânimo dobre e na inconstância de uma pessoa em seus caminhos.

Assim, Deus restringe a concessão da sua sabedoria às pessoas inconstantes, às pessoas que não perseveraram ou, em outras palavras, que não permanecem de forma contínua em Cristo.

Não faz sentido um cristão querer a vida cristã, a salvação de Deus, ter a Cristo como Senhor, mas não permanecer em continuidade de comunhão com o Senhor para ser instruído por Ele em como viver a vida cristã que declara ter como alvo.

Aos olhos de Deus, a inconstância pode inclusive vir a ser comparável à obstinação e à rebeldia.

*Salmos 78: 8 **E que não fossem como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus.***

Além disso, os inconstantes também são mais facilmente movidos e manipulados pelos seus semelhantes, são mais facilmente induzidos por outros ao erro, conforme menciona o texto a seguir:

Efésios 4: 13 ... Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,

*14 **para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.***

*15 **Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.***

ou

*Efésios 4: 14 ... **para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.***

*15 **Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. (RC)***

Considerando que Cristo é a essência do “viver do cristão”, e o cristão necessita do Senhor em tudo para viver segundo a vontade Deus, e ainda, considerando que “Cristo é tudo em todos”, por que, então, um cristão deixaria de almejar a contínua comunhão com o Senhor?

Respondendo, em parte, à pergunta anterior, endentemos que convém salientar aqui que **precisamente pelo fato da “permanência em Cristo” ser “o meio para o**

cristão crescer na novidade de vida no Senhor”, é que este aspecto também vem a ser um desafio tão especial e que sofre tão expressiva resistência e oposição.

Uma vez que é “em Cristo” que o cristão encontra a novidade de vida apresentada pelo Evangelho, ainda que ele esteja habitando no mundo que se encontra em um contexto de trevas, a razão pela qual as trevas empenham tanto esforço para tentar romper a comunhão de um cristão com o Senhor Jesus Cristo também fica mais evidente, aspecto visto com mais detalhes nos materiais sobre O Outro Evangelho e O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo.

Portanto, as circunstâncias que procuram acercar e atacar um cristão para afastar os seus olhos de Cristo são inúmeras. Por outro lado, porém, elas não são mais poderosas do que a graça do Senhor e não podem dominar aquele que permanece em comunhão com o Senhor da graça celestial.

*João 16: 33 **Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.***

*Hebreus 12: 1 **Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta,***

2 olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. (RC)

*Romanos 6:14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***

Desta forma, ainda **outro aspecto que gostaríamos de ressaltar**, no presente capítulo, **é que o Senhor não chama os cristãos para que eles tentem alcançar a permanência em Cristo segundo os seus próprios entendimentos ou esforços meramente carnis.**

O Senhor Jesus Cristo não chama os cristãos para que eles sozinhos tenham que cumprir a execução da tarefa de permanecerem Nele. Quando Deus chama as pessoas a permanecerem em Cristo, o Senhor também oferece toda a provisão para que elas possam alcançar a contento este objetivo, conforme exemplificado no texto a seguir:

*1João 2: 27 **Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneeci nele, como também ela vos ensinou.***

Uma vez que uma pessoa crê no Senhor Jesus Cristo como o Filho Unigênito de Deus, ela recebe, por meio Dele, a salvação, mas também, conjuntamente com a salvação, recebe a “Unção de Deus” que lhe ensina em todas as coisas para que possa “permanecer no Senhor”.

E a Unção de Deus que instrui e auxilia uma pessoa a permanecer em Cristo Jesus é expressa pela presença do Espírito Santo no coração daquele que recebeu a Jesus Cristo como Senhor. Aspecto este, também ensinado pelo Senhor Jesus antes mesmo Dele ser crucificado, ressurreto e elevado ao Céu para estar assentado à direita do Pai Celestial, conforme as palavras a seguir:

João 14: 26 ... mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

João 16: 13 Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

O Espírito Santo, “permanecendo constantemente no coração daquele que recebe a Cristo como o Senhor”, é a provisão de Deus para auxiliar o cristão a como viver e andar em novidade de vida, mas, principalmente, para ensinar a cada cristão como “*permanecer em Cristo e nas Suas palavras*”!

Desta forma, dentre vários aspectos referentes às razões pelas quais vários cristãos não têm permanecido em Cristo, certamente também está o fato de que muitos deles não foram ensinados ou não conhecem o princípio de que o Espírito Santo, a Unção de Deus, permanece no coração dos próprios cristãos precisamente também para instruí-los e sustentá-los em amor a fim de que aprendam a permanecer em Cristo e para que sejam fortalecidos para continuar permanecendo em Cristo Jesus.

Romanos 5: 5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

O permanecer em Cristo, e perseverar nesta permanência, é algo que cada cristão necessita aprender por meio da Unção do Senhor compartilhada a ele, ou seja, por meio do Espírito Santo que nele habita para ensiná-lo também neste objetivo.

As circunstâncias da vida, que tão de perto se aproximam das pessoas, são as mais diversas e se apresentam das mais diversas formas, o que gera uma necessidade de uma

instrução individual do Senhor para com cada cristão a fim de que cada um saiba como perseverar na sua permanência em Cristo. Necessidade esta, que o Senhor se oferece a suprir através do Espírito Santo outorgado ao coração de todo aquele que crê e recebe a Cristo em sua vida.

Cada indivíduo é uma pessoa diferenciada, com uma vida diferenciada, e o Espírito Santo sabe, plenamente, conduzir e ensinar a cada pessoa a como permanecer em Cristo nos mais variados momentos da vida dela a fim de ser guiada com continuidade em toda a verdade.

Não é por meio de um “código de disciplinas previamente estabelecidas” que uma pessoa poderá ser constante na permanência em Cristo. A vida é mais dinâmica do que isto. Uma das razões pelas quais a busca por uma vida de disciplinas carnis jamais poderá alcançar o êxito da permanência em Cristo nos mais diversos momentos do viver de um cristão.

A busca por um “código de disciplinas” ou por um “rol de obras pré-definidas” é uma busca relacionada a um retorno às obras da lei ou da denominada Antiga Aliança, e não uma busca por uma vida instruída e fortalecida pelo Espírito de Deus, conforme o texto a seguir também ensina:

- Gálatas 3: 1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?*
- 2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?*
- 3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?*
- 4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.*
- 5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?*
-

Em sua posição como a Unção de Deus no cristão e que é concedido para permanecer com este em todo o tempo, o Espírito Santo sabe todas as coisas e pode ensinar ao cristão, em todas as circunstâncias, a não tirar os olhos do Senhor Jesus Cristo, bem como pode ensinar a cada um dos filhos de Deus a permanecerem “em Cristo”, tanto nos momentos de paz, bem como nos momentos de tribulação.

Em muitas situações, parece que o ser humano tem uma forte tendência de se afastar de Deus mais em tempos de paz do que em tempos de aflição. Entretanto, isto não deveria ser assim e nem é esta a vontade de Deus. Deus deseja que os seus filhos continuamente tenham paz com Ele para que tanto em tempo de paz e de tribulações no mundo eles se firmem na comunhão com Cristo e cresçam na fé e no amor do Senhor.

- Romanos 5: 1 Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;*
- 2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.*

**3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;
4 e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.
5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.**

1 João 2: 20 E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.

A comunhão com o Espírito Santo que é tornada disponível à cada pessoa no momento em que ela recebe a condição de genuinamente cristã ou filho de Deus, pelo crer em Cristo e por recebê-lo como Senhor em sua vida, é a provisão e a garantia do ensino ou instrução de como um cristão pode permanecer continuamente em Cristo!

1 João 4: 13 Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.

O mesmo Espírito Santo que ungiu ao Senhor Jesus Cristo na Terra para a sua missão de Singular Redentor e o ensinou e sustentou a permanecer no Pai Celestial também é o Espírito que é concedido por Deus para permanecer em cada cristão a fim de auxiliar a cada um deles a permanecerem em Cristo, o Único Senhor e Pastor de todos aqueles que tem fé Nele!

1 Coríntios 2: 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

C4. A Obra de “Permanência em Cristo” Deveria Sempre Preceder Todas as Demais Obras de um Cristão

Se um cristão almeja avançar de fato em sua vida cristã no período em que habita na Terra, ou ser frutífero no Senhor neste período, ele necessitará praticar com continuidade a obra primordial que Deus o instrui a ser realizada, aspecto que está relembrado abaixo mais uma vez pelos textos que se seguem:

João 6: 26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.

28 Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?

*29 Respondeu-lhes Jesus: **A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.***

*João 15: 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. **Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

Por outro lado, conforme também já foi visto nos capítulos anteriores, muitos dos discípulos do Senhor Jesus acharam o discurso de serem chamados para uma comunhão pessoal e contínua com Cristo duro demais, ao ponto de que vários deixaram de seguir ao Senhor.

E mais uma vez, **considerando que a “obra de permanência em Cristo” é a base ou fundamento para as outras obras verdadeiramente cristãs, não é de se admirar que a carne humana, o mundo e o diabo se oponham tanto a esta tarefa.**

Entendemos ser propício também frisar aqui, **que o “permanecer em Cristo” não é igual a “fazer nada”. Pelo contrário, é ser intenso na disposição, no despertar e na atenção para com a comunhão com Cristo e para com a instrução do Senhor.**

*Efésios 5: 14 Pelo que diz: **Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***

A “obra de permanecer em Cristo” é a obra mais essencial a ser praticada por um cristão, e para que seja realizada é necessária uma disposição diferente daquilo que muitas pessoas ao redor de um cristão ou no mundo adotam.

A “obra de permanência em Cristo” é uma obra ativa, desafiadora e intensa que não segue o fluxo da maioria, que não corre com o fluxo do mundo, que não segue o curso dado ao mundo pelo denominado príncipe deste presente mundo.

As Escrituras ensinam que as pessoas que simplesmente vivem suas vidas e são conduzidas pelos pensamentos carnis de seus caminhos, pelo fluxo do mundo e, por fim, pelo curso exposto pelo príncipe do denominado presente século, são pessoas que estão como que mortas em seus pecados e delitos, são pessoas que estão como que “adormecidas” pela correnteza geral dos fatos e pensamentos.

*Efésios 2: 1 **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,**
2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;
3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.*

Portanto, a “obra de permanência em Cristo” é muito distinta da vontade da carne, dos pensamentos do fluxo do mundo ou dos caminhos do homem natural.

A “obra de permanência em Cristo” envolve uma disposição ativa de se colocar em pé pessoalmente diante de Cristo, ainda que isto requeira momentos de separação do curso geral do mundo ou requeira momentos de solidão para estar diante de Deus.

A “obra de permanência em Cristo” é intransferível, é individual, é pessoal, razão pela qual ela é tão preciosa, mas também, ao mesmo tempo, pode vir a se tornar tão desafiadora de ser praticada.

Nos temas da Série sobre o Evangelho de Deus foi comentado, por diversas vezes, que uma das formas mais agressivas do diabo e do homem natural tentarem se opor à comunhão pessoal do cristão com Cristo engloba, inclusive, as tentativas de introdução do conceito que procura disseminar a ideia de que é possível uma pessoa contar com “mediadores” em seu relacionamento com Deus. São tentativas que procuram induzir as pessoas ao pensamento de que a obra de “permanência em Cristo” poderia vir a ser facilitada ou evitada por uma suposta transferência ou “terceirização” para que outros a façam por elas.

Seguindo ainda na linha das proposições do último parágrafo, ou seja, se mediadores entre o cristão e Cristo fossem aceitos por Deus, e se também retornarmos ao exemplo do ramo na videira já mencionado neste estudo, a suposta mediação proposta seria como se um ramo “A” aceitasse que um ramo “B” estivesse no lugar dele na videira. E ainda, com a expectativa de que o ramo “A”, sem conexão direta com a videira, viesse a produzir frutos pela conexão do ramo “B” na videira. Algo que é simplesmente um absurdo!

Nenhum mediador, e nem mesmo a coletividade ou a vida comunitária dos cristãos, pode suprir a necessidade pessoal de permanência de um ramo na videira.

Cristo não disse que os cristãos que permanecessem ligados a outros cristãos dariam muito fruto, mas que os cristãos que permanecessem diretamente Nele, o Senhor, é que dariam frutos segundo a espécie de frutos que advêm do próprio Cristo.

Cristo não disse que o ramo que permanecesse ligado a outro ramo daria o fruto segundo a videira, mas que o ramo que permanecesse ligado diretamente à videira é que daria os frutos segundo a videira verdadeira.

1 Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**
6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

Entretanto, além das proposições dos supostos “mediadores espirituais”, há ainda outras formas que tentam opor-se à obra de permanência de um cristão em Cristo.

E outro aspecto ou agente, entre os mais atuantes, que intensamente procura se opor à “obra de permanência dos cristãos em Cristo” é a proposição que visa levar os cristãos a atuarem “prioritariamente” em “outras boas obras”.

O carregar a bandeira que procura superestimar a realização das denominadas “boas obras para Deus” sempre combateu e continua a combater fortemente “a obra da permanência dos cristãos em Cristo”.

A “obra de permanência em Cristo”, como sendo uma obra de confiança e rendição a Deus, bem como também a prática de um aquietar-se diante do Senhor, muitas vezes requer inclusive uma desaceleração do ritmo de vida que uma pessoa pratica, pois o Senhor diz que Ele é manso e humilde e afirma que bem-aventurados são os mansos, pois são estes é que obterão a herança ou as promessas do Senhor.

Mateus 11: 28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.**
29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.

Salmos 37: 11 **Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.**

Parte da “obra de permanência em Cristo” engloba apresentar-se ao Senhor Jesus para deixar que Ele nos alivie das sobrecargas. Parte da “obra de permanecer em Cristo” inclui apresentar-se ao Senhor Jesus para deixar que Ele nos auxilie a aquietar a nossa alma e nos leve a uma posição de prontidão para, assim, dar ouvidos a Ele. Aspecto este, que em algumas situações, pode inclusive envolver períodos mais prolongados e se estender a um processo de várias etapas.

De fato, do ponto de vista humano ou natural, a tarefa de se aquietar diante de Deus não é fácil de ser realizada. Todavia, conforme já mencionado, ao conceder o Espírito Santo para habitar com aqueles que recebem a Cristo como seu Senhor, Deus também concede a perfeita provisão para uma pessoa poder ser instruída e fortalecida para a referida tarefa. O Espírito Santo também é concedido ao coração do cristão para lhe ensinar a buscar e manter a permanência em Cristo ainda que haja um contexto de resistências à estas ações.

As pessoas que pensam que são muito ativas e produtivas, segundo suas medições no plano humano ou natural, também podem achar que se inclinarem à comunhão com o Senhor ou buscarem a sabedoria de Deus é algo pouco produtivo ou meramente contemplativo. Elas podem presumir que isto é comparado a não produzir ou não realizar nada. Entretanto, elas enganam a si mesmas, pois diante de Deus, a “obra da permanência em Cristo” é central e essencial para todas as demais obras de um indivíduo.

Uma vez que as pessoas atendem ao chamado de permanência em Cristo, Deus lhes mostra que é o Senhor Jesus quem lhes renova as forças e que é Ele quem coopera com elas para que também as suas outras obras possam ser realizadas em conformidade com a vontade do Pai Celestial.

Deus, primeiramente, não chama os cristãos para a comunhão com Ele porque eles fazem ou deixam de fazer obras. Deus, antes de tudo, chama os cristãos para a comunhão com Cristo porque foi o Senhor quem os criou, os ama, quer estar com eles e quer instruí-los por ser o Pai Celestial de cada um deles.

O chamado de Deus para a comunhão com Ele é um chamado que tem precedência ao chamado para outras obras, e de forma alguma esta ordem deveria ser invertida, pois quando isto ocorre, o cristão também já não está mais apto para realizar as demais obras no Senhor.

Há diversos relatos das Escrituras que expressam o quão indevidas são as tentativas de inversão de valor da “obra de permanência em Cristo” com as demais obras que até podem ter aparência de serem obras feitas para agradar ao Senhor, e dos quais, na sequência, abordaremos dois exemplos, começando pelo seguinte texto do livro de Lucas:

Lucas 10: 38 Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa.

*39 Tinha ela uma irmã, chamada **Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos.***

*40 **Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços.** Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.*

*41 Respondeu-lhe o Senhor: **Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas.***

*42 **Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.***

Neste primeiro exemplo apresentado acima, encontramos inicialmente a narrativa de uma mulher com o nome Marta, e a qual se agitava com os muitos serviços que pensava que precisava realizar.

Esta mulher, chamada Marta, estava tão envolvida pela inquietude e zelo pelos seus afazeres e obras que ela já não conseguia mais perceber a importância que pode haver na “obra de relacionamento com o Cristo que estava em sua casa”.

Entretanto, diante deste fato, o Senhor Jesus, com muito amor e compaixão, expõe luz às atitudes de Marta e, principalmente, à motivação de Marta que a conduzia à sua intensa dedicação aos seus afazeres.

E aquilo que Marta, tão intensamente, apresentava como uma atitude ou uma ação de devoção e dedicação a Cristo, não impressionou ao Senhor Jesus, pois a raiz que originava os serviços que ela realizava não era apropriada.

A raiz que impulsionava Marta a realizar tantos trabalhos era a inquietude e a preocupação com muitas coisas.

Marta direcionava a sua inquietude e suas preocupações para a realização de tarefas, para a realização de obras e de trabalhos, em vez de confiar no Senhor quando este a aguardava para que ela praticasse, em primeiro lugar, a comunhão com Ele.

Trabalhar pode ser muito bom e produtivo, e Deus deseja que as pessoas trabalhem, assim como as instrui a fazê-lo no tempo apropriado. Fazer boas obras pode ser muito proveitoso, e Deus quer que as pessoas pratiquem boas obras. Fomos criados para realizar “as boas obras que Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”.

Todavia, a dedicação à realização de obras não deveria ocorrer, primariamente, por causa da inquietação, da ansiedade ou de preocupações, mas ela deveria advir da vida concedida por Deus, da paz no Senhor, da comunhão com Cristo e da instrução do Espírito do Senhor.

Realizar muitos afazeres ou muitas obras, por maior que seja a diversidade ou a quantidade deles, não pode compensar a falta de fé em Deus e o fato de uma pessoa não se aquietar para permanecer em Cristo, bem como não pode contrabalançar a falta de confiança de que Deus irá cuidar bem daqueles que permanecem em Cristo.

O envolvimento com “muitos serviços, obras ou afazeres” não pode vir a substituir a comunhão com o Senhor Jesus e o ouvir e o praticar os ensinamentos dados pessoalmente por Deus a um cristão através da “obra de permanência deste em Cristo”.

É possível, inclusive, uma pessoa ter acentuado “zelo” pelas coisas denominadas como sendo de Deus, mas se este zelo carecer de entendimento provindo do Senhor, ele não conduz os indivíduos à realização de obras em conformidade com a vontade do Pai Celestial. (conforme Romanos 10: 1 a 3).

Por outro lado, Maria, a outra mulher citada no texto de Lucas acima apresentado, escolheu, diferentemente de sua irmã Marta, a boa parte, a parte que nunca lhe seria tirada, a ponto do Senhor dizer à Marta:

*Lucas 10: 41 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas,
42 **mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada. (RC)***

Qual é, então, a obra que o Senhor quer que cada cristão faça antes das demais obras? Ou qual é a obra que deveria sempre ter precedência às outras obras de um cristão?

Deus, primeiramente, chama cada cristão para que ele se disponha ao Senhor Jesus a fim de ser ensinado e fortalecido por Cristo, e para aprender também que “sem Cristo” um cristão não poderá realizar obra alguma segundo a vontade celestial.

Deus chama cada cristão para primeiramente permanecer em Cristo, pois é por meio da permanência em Cristo que o ensino, a instrução e o fortalecimento do Senhor para as demais obras de um filho de Deus lhe são conferidos, não havendo a possibilidade de que uma prática de outras obras venha a suprir aquilo que somente pode ser recebido por meio da comunhão com o Senhor Eterno.

Sem o convívio com a fonte de novidade de vida, uma pessoa também se priva de receber continuamente esta vida, a qual, de forma alguma, pode ser acessada por barganhas ou manipulações que as pessoas procuram seguir ou praticar na tentativa de usá-las como desculpa para a negligência delas em relação à obra de permanência no Senhor.

O Senhor Jesus Cristo chama as pessoas a Ele também dizendo, “***aprendei de mim***”. E era isto que Maria fez, bem como também era esta parte que o Senhor Jesus queria que Marta entendesse. O Senhor Jesus queria que Marta soubesse que Ele é tudo o que ela precisava antes de todas as demais coisas, que Ele é a videira que provê tudo o que o ramo necessita para apresentar os demais frutos no momento apropriado.

*Isaías 30: 15 **Porque assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes.***

O Senhor Jesus Cristo é soberano sobre todas as coisas que um cristão necessita para realizar as obras em sua vida, mas antes Cristo quer aliviar cada pessoa do cansaço das muitas obras e da opressão das sobrecargas que foram postas sobre ela. E isto, a fim de que a pessoa venha a conhecer ao Pai Celestial, que em Cristo é revelado, para que ela também venha a conhecer a vida eterna e a vontade que o Pai Celestial tem para ela.

*Mateus 11: 27 **Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. (RC)***

Na sequência, como um segundo exemplo previsto anteriormente, procuraremos abordar outro texto que apresenta o aspecto da precedência da permanência em Cristo em relação às demais obras, o qual, em certo sentido, talvez seja ainda mais abrangente do que a narrativa sobre Marta e Maria, conforme segue:

Apocalipse 2: 1 A o anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:

2 Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;

3 e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer.

4 Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.

5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.

6 Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

No livro de Apocalipse, o próprio Senhor Jesus Cristo, para fins de ensino e admoestação, manifestou uma severa repreensão sobre os fatos ocorridos entre os cristãos em Éfeso, alertando que aqueles fatos representavam um acentuado desvio do propósito essencial e primordial em relação à vida cristã para a qual às pessoas são chamadas por Deus.

Neste último texto em referência, podemos aprender que **jamais as obras e o zelo podem “compensar” o abandono do “primeiro amor”**.

Ora, **qual, porém, é ou deveria ser o “primeiro amor” de um cristão?**

O **“primeiro amor” de um cristão somente pode ser o PAI CELESTIAL e o SENHOR JESUS CRISTO, o Alfa e Ômega, as primícias de Deus para aqueles que Nele creem, a razão pela qual um cristão também recebe o próprio nome de “cristão”**.

Deus estabeleceu que Cristo é tudo em todos, conforme já vimos anteriormente, e Cristo é tudo em todos de eternidade a eternidade.

Apocalipse 1: 17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último

18 e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.

Assim, a expressão **“primeiro amor” não é referente ao sentimento que uma pessoa experimentou pela primeira vez em que conheceu alguém que**

ela veio a amar, não é o sentimento inicial no relacionamento com outrem, mas é quem ou aquilo que está, ou deveria estar, em primeiro lugar no coração de um indivíduo.

A expressão “primeiro amor”, refere-se a quem ou aquilo que tem, ou deveria ter, a primazia de amor na vida de alguém.

As palavras “primeiro amor” fazem referência a quem ou aquilo que está ou deveria estar posicionado em primeiro lugar ou antes de todos e de tudo na vida de uma pessoa.

João 1: 15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, tem a primazia, porquanto já existia antes de mim.

*Colossenses 1: 18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,
19 porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude
20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.*

Desta forma, a “primazia” do amor de todo aquele que verdadeiramente veio a se tornar cristão deveria ser sempre o Senhor Jesus Cristo. Ou ainda, alguém que se chama de cristão não deveria ter outra pessoa ou outra coisa em maior estima que o Senhor Jesus Cristo, ainda muito mais no assunto de amor.

Notemos, porém, mais uma vez, que as pessoas da Igreja em Éfeso, mencionadas pelo Senhor, abandonaram “o primeiro amor” ainda que estivessem intensamente envolvidas com as “obras cristãs”. Elas abandonaram a “obra de permanência em Cristo” em meio à sua intensa dedicação às obras que queriam realizar para Deus ou em nome de Deus.

E se uma pessoa persistir em negligenciar o “primeiro amor”, o reconhecimento da primazia de Cristo ou a “obra de permanência em Cristo”, ou seja, se uma pessoa que se distanciou do “primeiro amor” não se arrepende de sua postura e não retorna ao “primeiro amor”, ela se coloca em posição de alto risco e com possibilidade de consequências terríveis, conforme as palavras do Senhor Jesus expostas mais uma vez abaixo:

Apocalipse 2: 5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candelabro, caso não te arrependas.

Pelas Escrituras e dicionários sobre a história antiga, podemos saber que a palavra “candeeiro” frequentemente faz referência a um instrumento ou a um pequeno jarro para prover luz, ou melhor, para abrigar o óleo para produzir luz.

Assim, se chegar ao ponto de o “candeeiro ser removido de uma pessoa”, isto implica em que esta pessoa passa a não ter mais o aspecto necessário ou vital para abrigar a luz e, por consequência, passa a não ter mais a luz para o seu viver e andar, retornando à subordinação do andar em trevas como as pessoas que não conhecem a Cristo.

A dedicação às obras em geral, e até mesmo a algumas obras cristãs, mas em detrimento do “primeiro amor”, em detrimento da “obra de permanência em Cristo”, é como um colocar-se no caminho que, se não houver arrependimento, leva às trevas e escuridão por causa da rejeição da comunhão com a luz eterna do Senhor.

Os muitos afazeres de Marta, as muitas obras cristãs realizadas pelos cristãos em Éfeso ou o zelo sem um relacionamento apropriado com o primeiro amor ou sem a precedência da permanência em Cristo podem se tornar em uma das principais razões de grandes trevas na vida de um indivíduo, podendo ocorrer, inclusive, na vida daqueles que anteriormente já atenderam ao chamado de crer em Cristo, mas que não mais colocam o Senhor no lugar que lhe é devido na vida delas.

Gálatas 5: 6 **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.**

1Coríntios 13: 1 **Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.**

2 **Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.**

3 **E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.**

Por outro lado, se no cristão for encontrada a fidelidade ao primeiro amor ou à prática da permanência em Cristo, o resultado prometido pelo Senhor Jesus Cristo, no livro de Apocalipse, é o mesmo resultado que advém do comer e beber do Senhor também descrito no primeiro livro de João, já visto anteriormente.

Apocalipse 2: 7 **Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.**

O Senhor Jesus Cristo é a Árvore da Vida encontrada no paraíso de Deus.

Portanto, **todo aquele que permanecer no primeiro amor, quem perseverar em permanecer em Cristo, este será alimentado de Cristo e terá a novidade de vida em si mesmo, terá a vida de Cristo fluindo em seu viver e em seu andar.**

E, por fim, no texto de Apocalipse 2 utilizado como o segundo exemplo, ainda podemos ver mais uma vez que **Aquele que ensina, exorta, admoesta e corrige um cristão para que este permaneça em Cristo é o Espírito Santo, a Unção do Senhor, que está em cada cristão e que fala com cada um daqueles que é parte do Corpo ou da Igreja do Senhor Jesus Cristo.**

É importante notar aqui também que o texto de Apocalipse, ao declarar **“quem tem ouvidos”** e **“ao vencedor”**, está fazendo referência a indivíduos, a pessoas com capacidade individual de decisão e posicionamento.

A **“obra de permanência em Cristo”**, portanto, é uma decisão pessoal, assim como é a experiência de dar ouvidos ao Espírito Santo. Desta forma, **o agir conforme as instruções do Senhor para que o primeiro amor não seja negligenciado também é um posicionamento pessoal.**

Quem, então, tem ouvidos para ouvir o Espírito Santo?

Quem tem ouvidos para dar preferência à voz da Unção do Senhor, que está no coração de cada cristão, em vez de atentar somente às muitas vozes externas que pressionam por obras e tarefas ao custo do abandono da comunhão com Cristo?

Ouvir o testemunho interior do Espírito Santo, chamando para obra de permanência no primeiro amor, é incomparavelmente melhor do que ouvir os apelos que muitos fazem para a realização de obras externas, ainda que denominadas de obras cristãs, pois o Espírito Santo é aquele que ensina um cristão a colocar em primeiro lugar a verdadeira e prioritária obra do “permanecer em Cristo Jesus”.

Romanos 8: 14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

15 *Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.*

16 *O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.*

17 *Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.*

Adicionalmente, destacamos aqui mais uma vez que a resistência contra a comunhão de uma pessoa com Cristo, de modo que que ela não receba de fato o ensino do Senhor, pode vir a ser intensa e bem próxima. No caso de Maria, esta cobrança veio da sua própria irmã Marta, que se via mais produtiva que a Maria. Atualmente, vários cristãos, apesar de até lerem muito sobre a importância da comunhão pessoal com Deus, ouvirem pregações sobre a necessidade do relacionamento com Deus, também encontram na prática do seu dia a dia, similarmente à Marta, uma dificuldade enorme

para se aquietarem no Senhor, para serem ensinadas por Deus ou para se manterem atentas para a direção de Cristo durante as atividades de suas vidas.

Portanto, em meio às muitas vozes no mundo que propagam palavras similares às proferidas por Marta, que pressionam e que insistentemente cobram a realização de obras, gostaríamos de ressaltar também as seguintes palavras:

*Atos 5: 29 Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: **Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.***

Diante das dificuldades de estabelecer a comunhão pessoal com Cristo ou por alguém não saber como fazê-lo, gostaríamos de relembrar mais uma vez os textos que seguem abaixo:

*Mateus 11: 28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.***

*29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.***

*30 **Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.***

*João 16: 13 ... **o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.***

*Apocalipse 2: 7 **Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.***

Além disso, **qualquer cristão que permanece em Cristo é a Igreja de Deus e tem no seu coração o Espírito Santo, cujo intento é guiar a cada um a comer da árvore da vida ou a beber e comer de Cristo. É para conduzir à verdade e em toda a verdade, que é Cristo e o estar Nele, que Deus concede o Espírito Santo para habitar no coração daqueles que Nele confiam.**

E depois que um cristão come da árvore da vida, depois que um indivíduo tem a vida de Deus em si pela permanência em Cristo, a videira eterna e verdadeira, Cristo também instrui e fortalece este cristão a agir em consonância com a vontade celestial nas demais áreas e obras de sua vida.

*João 6: 57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, **também quem de mim se alimenta por mim viverá.***

1 Coríntios 15: 22 **Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.**

João 8: 12 **De novo, lhes falava Jesus, dizendo:
Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.**

1 João 5: 20 **Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.**

A fé em Cristo e a “obra de permanência Nele” são o caminho para crescer na novidade de vida e em uma vida produtiva em Deus. E esta é a obra que o Senhor pede para ser praticada por cada cristão de forma contínua e prioritária para, então, a partir desta primeira obra, realizar as demais obras no Senhor e de acordo com a sua instrução e força.

Da permanência em Cristo, da comunhão contínua e crescente com Ele, o Senhor manifesta as demais instruções, orientações e força para um cristão viver e andar segundo a vontade de Deus.

Pela permanência em Cristo, o Senhor nos oferece a verdadeira liberdade para andarmos sob a sua luz e produzimos frutos que glorificam a Deus, pois desta forma, os frutos que o cristão passa a produzir são a própria expressão da vida de Cristo nele.

C5. O Propósito Central da Permanência de um Cristão em Cristo

O primeiro e grande objetivo para o qual Deus chama cada cristão a permanecer em Cristo ou o primeiro e especial fruto resultante da permanência em Cristo, e que Deus quer conceder a um cristão, é que ele possa vir a conhecer mais ao seu Senhor, pois a essência da vida eterna é conhecer ao Senhor por meio de comunhão viva e contínua com Ele.

Filipenses 3: 7 até 10(a)

Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo.

Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé, a fim de conhecê-lo.

O conhecimento de Deus e do Senhor Jesus Cristo trazem efeitos maravilhosos para as pessoas que se achegam a Deus, porque para aqueles que se achegam a Deus, Deus também se achega mais a eles.

*Tiago 4: 8 **Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros.** Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.*

Quando uma pessoa se achega a Deus para conhecer a verdade sobre o Senhor e os seus caminhos, o Senhor promete também se manifestar a ela.

Já por sua vez, **o conhecimento do Senhor é vital para que cada cristão possa conhecer e receber aquilo que Deus quer compartilhar com ele a partir de quem o Senhor é, bem como a partir daquilo que está contido em Deus e que o Senhor revela por meio do conhecimento da sua glória.**

Foi por causa do seu crescimento no conhecimento de Cristo e, mediante Cristo, do Pai Celestial, é que Paulo podia afirmar a sua confiança e a sua inabalável fé no Senhor.

*2 Timóteo 1: 12 **E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.***

De forma similar, também o profeta Oséias declara a relevância vital da busca contínua do conhecer a Deus e o que advém do crescer no conhecimento do Senhor:

*Oséias 6: 3 **Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.***

Depois da salvação, é a partir do conhecer a Cristo, o Filho Unigênito do Pai Celestial, e do conhecer a Deus, que uma pessoa passa a receber a multiplicação da graça e paz de Deus para a sua vida, assim como os demais aspectos que lhe são necessários para uma vida cristã em conformidade com a vontade do Senhor, conforme é ensinado objetivamente também no seguinte texto:

*2Pedro 1: 2 **Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.***

*3 **Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude,***

*4 **pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo,***

*5 **e vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência,***

*6 **e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade,***

*7 **e à piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade.***

*8 **Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.***

*9 **Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.***

*10 **Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.***

*11 **Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. (RC)***

De acordo com o texto do apóstolo Pedro exposto acima, quando uma pessoa, com o auxílio do Espírito Santo, se aplica com diligência e perseverança em conhecer mais a Deus por meio da comunhão com o Senhor, quando ela se achega a Deus e Deus se achega a ela, esta pessoa, entre outros aspectos benéficos, recebe:

- ⇒ 1) A multiplicação da graça e da paz do Senhor em sua vida;
- ⇒ 2) O divino poder de Deus em tudo o que diz respeito à vida e piedade;
- ⇒ 3) Acesso às preciosas e grandíssimas promessas do Senhor para, por meio delas, se tornar participante da natureza divina;
- ⇒ 4) Acesso à possibilidade de acrescentar à fé, a virtude, o conhecimento, a temperança, a paciência, a piedade verdadeira, o amor fraternal e o amor do Pai Celestial, aspectos que também são a expressão do que as Escrituras denominam como o “fruto do Espírito”;

- ⇒ 5) Acesso à possibilidade de não parar de conhecer a Cristo e acesso à possibilidade de não ficar ociosa no crescimento do conhecimento do Senhor Jesus;
- ⇒ 6) Compreensão e constante lembrança da purificação de pecados provida por Cristo Jesus na cruz do Calvário;
- ⇒ 7) Entendimento da vontade do Senhor a fim de não incorrer na subordinação a uma vida de tropeços ou de cegueira na jornada no presente mundo;
- ⇒ 8) A concessão de ampla entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Portanto, o chamado de Deus para um cristão “permanecer em Cristo” tem por propósito central que ele conheça cada vez mais a Cristo, ao Pai Celestial, ao Espírito Santo e o reino de Deus a fim de que também viva e ande em Deus, em Cristo e seja parte do seu Reino Eterno. E isto ainda, a tal ponto de que as virtudes de Deus, apresentadas também como o fruto do Espírito Santo ou do Reino Celestial, venham inclusive a se tornar parte da vida daquele que atende ao chamado do Senhor para conhecê-lo de forma contínua e crescente.

Quando uma pessoa permanece em Cristo, Deus também oferece conceder ao coração deste indivíduo as virtudes do Reino Celestial que ele necessita para ter a sua confiança no Senhor fortalecida e para agir em conformidade a vontade do Pai Celestial.

Conjuntamente com o conhecer a Deus, um cristão também recebe do Senhor o entendimento do reino celestial, da vontade de Deus e das suas instruções de tal forma que os mandamentos do Senhor não lhe são penosos.

O cristão que conhece a Deus passa a ter um coração inclinado a espontaneamente guardar os mandamentos do Senhor, pois o conhecer a Deus é o caminho pelo qual o Senhor prepara o cristão para este avançar para a convicção da esperança a fim de que também esteja preparado para seguir ou praticar as instruções de Deus, e não o contrário.

*1João 2: 3 **Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos.***

Pelo conhecer ao Senhor, Deus também ilumina os olhos do entendimento do cristão.

No permanecer em Cristo, a Luz do candeeiro brilha e concede ao cristão à compreensão da vontade de Deus a fim de que o cristão, iluminado por Deus, também esteja fortalecido para praticar ou realizar aquilo que foi instruído a ele pelo Senhor.

*Romanos 7: 25 **Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado. (RC)***

Pelo conhecimento de Deus e do entendimento da sua vontade, o cristão tem prazer em seguir os juízos (pareceres) de Deus sobre sua vida porque, pelo conhecer a Deus, o cristão passa a estar mais ciente sobre quem é a sua fonte de vida eterna, bem como também passa a estar mais consciente da novidade vida que nele foi depositada.

*1 João 5: 3 **Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,***
*4 **porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.***

Entendemos ser propício reforçar aqui mais uma vez o aspecto mencionado nestes últimos parágrafos e textos, pois **um cristão que conhece a Deus e carrega o amor de Deus em seu coração tem, como resultado ou fruto, o prazer nos mandamentos ou instruções de Deus para a sua vida.**

Quando, porém, o cristão não permanece em Cristo e não conhece o seu Senhor, ele estará mais exposto a relutar em entender e seguir as instruções do Senhor, e ainda, pode incorrer também no pensamento equivocado de que o cumprimento dos mandamentos é que o levará a conhecer a Deus e o seu amor, mas o processo é o oposto.

Aquele que conhece a Deus, -> guarda os mandamentos que o Senhor lhe instrui a seguir, e não é aquele que tenta guardar os mandamentos de alguma lei escrita para conhecer a Deus é que virá a conhecer a Deus.

Quando no contexto da Nova Aliança em Cristo é usada a expressão “guardar os mandamentos de Deus”, é necessário entender que isto não tem relação com o guardar a Lei de Moisés ou os mandamentos da Lei de Moisés, assunto este que foi amplamente exposto nos temas sobre o Evangelho de Deus.

A “obra de permanência em Cristo” prepara um cristão para receber de “bom grado” ou “bom ânimo” precisamente as instruções que são em conformidade com a Nova Aliança em Cristo Jesus e com a vontade eterna do Pai Celestial.

Quando alguém permanece em Cristo, o Senhor opera na vida deste cristão o “querer do Pai Celestial”, bem como também o fortalece para o “realizar” deste querer.

Por outro lado, se um cristão encontra muita dificuldade ou elevada relutância em seguir as instruções do Senhor, uma das principais razões para esta dificuldade pode ser precisamente a falta de conhecimento do Senhor causada pela falta de permanência em Cristo ou pela negligência da comunhão com Ele.

Através da permanência em Cristo, uma pessoa é preparada para entender a vontade de Deus e para alinhar a sua vontade com a vontade de Deus, ao ponto de também se dispor a permitir que Deus a guie e fortaleça para a realização da vontade do Senhor.

Quando o cristão cumpre o chamado de “permanecer em Cristo”, o Senhor opera nele a disposição para com a vontade celestial e, havendo a continuidade nesta permanência, Deus também opera tudo o que for necessário para que este cristão possa realizar, no Senhor, o querer celestial que nele já foi depositado.

Filipenses 2: 13 **Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.**

A “obra de permanência em Cristo” não é uma obra inexpressiva ou improdutivo. Pelo contrário, ela é uma obra de comunhão com o Senhor que tem muitos efeitos significativos e práticos naqueles, para aqueles e por meio daqueles que vivem uma vida de permanência em Cristo.

A “obra de permanência em Cristo” é uma obra pela qual uma pessoa permite Deus atuar nela até os lugares mais profundos ou íntimos da sua vida, e pela qual o Senhor também conduz aqueles que Nele creem a realizarem obras em conformidade com a vontade celestial e as quais uma pessoa, somente em sua condição natural, jamais seria capaz de atingir ou praticar.

Quando um cristão permanece em Cristo, Cristo opera intensamente na vida dele e por meio dele muito além do que sequer este cristão possa pensar ou imaginar em sua compreensão natural.

Quando um cristão permanece em Cristo, ele permite que o Senhor remova do seu coração o que precisa ser removido e estabeleça o que precisa ser estabelecido para que este cristão possa se encontrar alinhado com a perfeita, boa e agradável vontade de Deus.

O cristão que permanece em Cristo tem por consequência a esperança fortalecida no Senhor, tem a fé firmada no fundamento inabalável e eterno, e tem a atuação do amor de Deus aperfeiçoada nas mais diversas áreas da sua vida.

Por fim, neste capítulo, gostaríamos de mencionar que **ainda outra maneira de falar da “permanência em Cristo” é abordar o tema mais especificamente pelos aspectos do “estar em Cristo”, “viver em Cristo” e “andar em Cristo”**. E isto, porque as Escrituras nos mostram que em tudo e em todo o tempo o Senhor quer que estejamos Nele para que também em tudo e em todos os momentos a nossa vida se manifeste Nele e por meio Dele.

Quando um cristão “vive em Cristo”, Ele permite que o Senhor produza nele o querer do Pai Celestial. E quando um cristão se dispõe a também “andar em Cristo”, ele permite que o Senhor produza nele o realizar do querer que o Pai Celestial já operou em seu coração.

Considerando, porém, que uma maior descrição a respeito da permanência em Cristo para “viver e andar em Cristo” já se encontra descrita no tema sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, e também nos temas da série Andando em

Novidade de Vida, pretendemos não estender este aspecto neste ponto, uma vez que o objetivo aqui é manter em destaque o quão imprescindível é para um cristão praticar a permanência em Cristo com continuidade ou com primazia a fim de que os benefícios que advêm dela também possam ser manifestos de forma prática na vida deste cristão.

Os benefícios que advêm da comunhão com Cristo são tantos que seria impossível enumerar e descrever a todos, mas mais importante do que ter uma lista sobre eles é que o cristão passe a experimentá-los pessoalmente junto ao Senhor, e na medida e no tempo em que o Senhor entender ser mais apropriado para revelar cada um deles a cada pessoa que Nele permanece.

Da parte de Deus, tudo já nos foi tornado disponível em Cristo. Contudo, o Pai Celestial também determinou que o acesso propício a tudo que necessitamos para a novidade de vida no tempo presente e para a eternidade nos seja concedido em Cristo e por meio do relacionamento vivo com Ele.

*Romanos 8: 32 **Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?***

A possibilidade da permanência em Cristo é um resultado da justiça, da graça e do amor de Deus para conosco. Entretanto, a prática desta permanência é um ato a ser praticado por cada cristão em reciprocidade ao amor a ele já concedido em Cristo Jesus.

*1 João 4: 16 **E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.***

C6. Ações que Testificam a “Obra da Permanência em Cristo”

O Senhor Jesus Cristo afirma que aqueles que permanecerem Nele também passarão a dar frutos resultantes desta permanência ainda no tempo em que estão habitando na Terra, fazendo com que a obra de comunhão com Cristo também seja testemunhada por ações práticas na vida diária de um cristão.

E, por sua vez, as ações práticas resultantes da permanência em Cristo podem servir como um dos parâmetros para ver se realmente um cristão está ou não permanecendo em Cristo. Estas ações permitem ao cristão checar se ele está realizando uma verdadeira permanência em Cristo ou não.

Entretanto, é muito relevante reconhecer estes frutos segundo o que as Escrituras nos ensinam como sendo o resultado da permanência em Cristo, e não segundo o que as pessoas que não permanecem em Cristo propõem ou querem definir como frutos.

Há muitas pessoas, assim como Marta exemplificada nos capítulos anteriores, que criam os seus próprios conceitos sobre o que pensam ser obras ou serviços ao Senhor, sem de fato realizarem a principal e essencial obra de permanecer em Cristo. E assim, as definições destas pessoas sobre o que vem a ser “obras cristãs” mais cooperam para distanciar as pessoas de Cristo do que aproximá-las do Senhor. O que elas propõem podem se tornar fardos duros e pesados que se contrapõem àquilo para o qual o Senhor chama as pessoas em primeiro lugar.

Muitas pessoas no mundo fazem muitas obras ditas serem feitas para Deus, mas que não são reconhecidas pelo Senhor pelo fato de elas não atentarem para aquilo que o Senhor declara como sendo a obra que deveria preceder as demais obras. Assim, elas praticam em vão estas muitas obras por não praticarem a obra da permanência em Cristo.

*Marcos 7: 7 **E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.***

*Marcos 7: 6 **Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.***

Portanto, a seguir iremos verificar algumas ações resultantes do permanecer em Cristo segundo aquilo que o Senhor declara como resultados relacionados à obra de permanência Nele.

Como um primeiro ponto, então, podemos ver que a “obra de permanência em Cristo” faz com que Cristo e a sua vida passem a ser o modelo de vida para aquele que se relaciona com Ele, conforme segue:

*1 João 2: 6 ... **aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.***

Como filho da luz e exposto à luz do Senhor, o cristão também começa a compreender o seu chamado para andar como filho da luz.

Em seguida, pode ser observado nas Escrituras que a “obra de permanência em Cristo” também coopera na firmeza do cristão quanto à confissão do Senhorio de Cristo em sua vida pessoal. O cristão passa a ter mais ousadia em confessar e assumir a sua crença no Senhor Jesus como Aquele que é o Salvador e o Filho do Único Deus vivo e eterno.

Romanos 10: 8 Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos.

1 João 4: 15 Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.

E, por sua vez, ainda por meio da confissão fortalecida, o cristão que está no Senhor também passa a vencer a Satanás e as suas diversas oposições, conforme mostrado abaixo:

Apocalipse 12: 10 Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.

11 Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.

A “obra de permanência em Cristo” também resulta em amor pelos demais irmãos que semelhantemente estão permanecendo em Cristo Jesus. Ou seja, a “obra de permanência em Cristo” não é uma obra que afasta um cristão de outros cristãos ou que gera desprezo pelos irmãos da mesma fé no Senhor. Pelo contrário, a permanência em Cristo, edifica e fortalece o amor de um cristão pelo Senhor, como o seu primeiro amor, e depois transborda também em amor pelos irmãos da família da fé em Cristo.

1 João 4: 12 Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.

1 João 2: 10 Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo. (RC)

De forma similar ao último aspecto acima mencionado, a permanência em Cristo também gera, no cristão, a disposição de permanecer na palavra de Deus e de guardar

as instruções conferidas por Deus a ele, conforme pode ser visto no texto abaixo e que já foi comentado no capítulo anterior.

1 João 3: 24 E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

Ainda outro benefício enorme que resulta da permanência de uma pessoa em Cristo é a interrupção da constância de uma vida inclinada ao pecado. Em Cristo, o Senhor ensina e auxilia um cristão a interromper o domínio do pecado na sua vida. E caso isto não ocorra, esta pessoa precisará rever se ela de fato está buscando a comunhão com o Senhor e se de fato ela tem permanecido em Cristo, e Cristo nela.

1 João 3:6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

1 João 2: 1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;

2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

Romanos 6: 10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;

13 nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

15 E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!

16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?

17 Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;

18 e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

A “obra de permanência em Cristo” nos traz um benefício de comunhão crescente com o Senhor Jesus Cristo, ao ponto de também fazer com que nos tornemos cada vez

mais próximos e apegados ao Senhor e, por outro lado, cada vez mais posicionados contrários ao pecado e às obras perversas e de iniquidade derivadas deste.

Se um cristão está continuamente em comunhão com Cristo, se ele expõe a sua vida ao Senhor frequentemente, este cristão também se prontifica a ser preparado para receber uma visitação mais intensa do Senhor e sem se envergonhar da forma como Cristo se manifesta. Pelo fato de passar a conhecer melhor o seu Senhor, e ter a sua confiança fortalecida Nele, o cristão também percebe que as maneiras pelas quais Cristo se manifesta sempre são adequadas, justas e dignas de exaltação.

1 João 2: 28 Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda.

E, por fim, conforme descrito mais detalhadamente no tema sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, o resultado mais sublime que um cristão pode alcançar por permanecer em Cristo, além de receber para sempre a posse da salvação eterna, é receber a transformação que o leve a se tornar na própria imagem Daquele no qual a novidade de vida pode ser encontrada de forma incessante e para toda a eternidade.

2Coríntios 3: 17 Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.

C7. Continuidade e Perseverança em Cristo Consolidam a Salvação e a Vida em Cristo de um Cristão

Conforme foi dito nos capítulos anteriores, a “obra de permanência em Cristo” está relacionada a uma vida de continuidade e perseverança em Cristo, bem como está relacionada à permanência Naquele que deveria ser o primeiro amor de todo cristão.

Por um lado, estas ações mencionadas acima são ações que uma pessoa não pode realizar por ela própria. Porém, todo cristão pode pedir ao Senhor para que Ele o guie e sustente para que elas possam ser praticadas.

*2 Tessalonicenses 3: 3 **Todavia, o Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno.***

*4 **Nós também temos confiança em vós no Senhor, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também continuareis a fazê-las.***

*5 **Ora, o Senhor conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.***

Além disso, **o Senhor nos salvou para estarmos Nele e permanecermos Nele até o fim, ou seja, Deus não nos salvou para uma experiência passageira ou temporal, mas, sim, para a vida eterna.**

O Senhor não nos salvou para nos livrar de dificuldades momentâneas ou somente de algumas situações de perigo, mas o Senhor nos salvou para uma nova vida na qual somos chamados a perseverar, com a sua ajuda, até a completa redenção.

*Lucas 21: 19 **É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.***

*Hebreus 10: 36 **Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.***

*1 João 2:25 **E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.***

*Hebreus 10:37 **Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;***

*38 **todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.***

*39 **Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.***

Se uma pessoa anela pelo “primeiro amor” e pela “obra de permanência em Cristo”, e se um cristão ouve a voz do Espírito Santo que o conduz de forma prática para

alcançar este objetivo, esta mesma “obra de permanência” também coopera para que o Senhor guarde o cristão nas horas mais difíceis da sua vida no mundo.

Se um cristão recebe com amor a instrução do Senhor de que ele deve permanecer sempre em Cristo, o próprio Senhor se encarrega de proteger ou preservar aquele que se esconde Nele diante das tribulações que vêm ou ainda estão porvir sobre o mundo.

Apocalipse 3: 10 **Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.**

Tiago 5: 11 **Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo.**

Adicionalmente, a perseverança na “obra de permanência em Cristo” é uma expressão prática do valor que uma pessoa confere à salvação que o Senhor proveu para ela.

Salmos 91: 14 **Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.**

1Timóteo 6: 11 **Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.**

2Timóteo 2: 11 **Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele;**
12 se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará;
13 se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo.

Filipenses 4: 1 **Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permaneçei, deste modo, firmes no Senhor.**

E aqui, mais uma vez, ressaltamos que o próprio Deus, através do Espírito Santo, se dispõe a conduzir um cristão a uma vida prática que lhe ensina a alcançar esta perseverança de permanecer em Cristo. E mesmo quando um cristão se encontra em meio a lutas, oposições ou provações, o Senhor o auxilia em tudo para que ele alcance uma condição de amadurecimento e de aperfeiçoamento pelo permanecer em Cristo.

Tiago 1: 2 **Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,**

- 3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.**
4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

Romanos 5: 1 **Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;**

2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

4 e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

A permanência em Cristo e nos ensinamentos que o Senhor concede àqueles que Nele permanecem é o caminho para o “conhecimento verdadeiramente libertador”, o qual somente procede do Senhor e é conferido por Ele para conduzir as pessoas a um caminho de crescente e eterna bem-aventurança.

João 8: 31 **Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;**

32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

Tiago 1: 25 **Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.**

O Senhor não obriga um indivíduo a permanecer Nele. O Senhor convida as pessoas a permanecerem Nele. Porém, sem esta “obra de amor e permanência em Cristo”, nenhuma outra obra humana poderá manter o “candeeiro” da verdade e da liberdade aceso no coração de um indivíduo. Razão pela qual, também é em Cristo que um cristão é chamado a buscar guarida para continuar firme em sua novidade de vida recebida do Senhor.

Lucas 12: 35 **Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candelas.**

36 Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram.

Salmos 139: 23 **Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;**
24 vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Salmos 57: 1 **Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia; à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.**

Salmos 5: 11 **Mas regozijem-se todos os que confiam em ti; folguem de júbilo para sempre, porque tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.**

Salmos 9: 10 **Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, SENHOR, não desamparas os que te buscam.**

Por um lado, se um cristão começa a se afastar da permanência em Cristo ou deixa de nutrir a comunhão com o Senhor, Cristo não lhe imputa a obrigatoriedade de estar Nele, pois como a permanência no Senhor é feita por meio da comunhão, ela também depende de que as partes envolvidas desejem praticá-la voluntariamente ou por livre escolha.

Por outro lado, se uma pessoa aceita o convite de Cristo para a comunhão, feito a ela por meio do Espírito Santo, o Senhor já de antemão está de prontidão e se dispõe prontamente a estar com ela a fim de também lhe ensinar e auxiliar a permanecer continuamente Nele.

Apocalipse 3: 20 **Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.**

Quando uma pessoa recebe a Cristo como o Senhor de sua vida e opta por permanecer Nele, ela escolhe permanecer Naquele que é plenamente poderoso para enraizá-la e edificá-la Nele, confirmando-a, assim, em sua fé em Deus para toda a eternidade.

Portanto, Deus chama todas as pessoas para estarem em Cristo porque este é o melhor lugar de toda a existência e porque em Cristo também habita toda a plenitude e as virtudes de Deus.

Colossenses 2: 6 **Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele,**
7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

- 8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;**
9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

Por fim, concluindo o presente tema, gostaríamos de ressaltar ainda, que a “obra da permanência em Cristo” é tão essencial e expressiva para um cristão que este ponto também foi constituído como o aspecto central ou mais objetivado na dedicada obra de Paulo, apóstolo de Cristo, em favor das pessoas por meio do Evangelho do Senhor. Aspecto este, expressamente declarado por Paulo através da carta aos cristãos de Colossenses, conforme segue:

- Colossenses 1: 24* **Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja;**
25 da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus:
26 o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;
27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;
- 28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;**
- 29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.**
- 3: 1 Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;**
2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus,
Cristo,
3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.
4 Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.

Deus chama cada cristão a permanecer em Cristo, porque o Pai Celestial designou que em Cristo e por meio de Cristo tudo o que um cristão necessita também lhe seja tornado disponível.

Deus nos chama para permanecermos em Cristo, porque permanecendo em Cristo nós podemos permanecer também no Pai Celestial ao ponto do Senhor ser a nossa suficiência em tudo.

Assim, quando Deus convida as pessoas para receberem a Cristo no coração, a fim de que também possam permanecer em Cristo, o Senhor não somente nos oferece as melhores coisas que Ele tem para dar, mas Ele mesmo se oferece a nós para que Ele esteja em nós e para que nós estejamos Nele para sempre.

1 João 4: 16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

1 João 5: 20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.